

**educação significativa e transformadora:
unidos pela intenção da emancipação humana**

**meaningful and transformative education:
united by the intention of human emancipation**

Marcos Sorretino

Diretor de Educação Ambiental
Ministério do Meio Ambiente e Clima
Brasília, DF

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4394-1655>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17409812>

Resumo: Com o objetivo de apresentar os artigos e relatos de experiências que compõem o eixo temático “Educação climática transformadora e currículo escolar” do dossiê Educação Ambiental Climática, o autor propõe a concepção de uma educação significativa, emancipadora e socioambientalmente comprometida, que faça sentido para os sujeitos envolvidos e dialogue com seus contextos e necessidades. A “ensinagem”, união entre ensino e aprendizagem, deve estimular a reflexão crítica e o protagonismo humano, superando a mera transmissão de conteúdos. As mudanças climáticas e demais crises globais são apresentadas como temas geradores de valores e atitudes transformadoras, capazes de inspirar novas culturas de sustentabilidade. O currículo escolar, entendido como processo vivo, deve transbordar as salas de aula e envolver toda a comunidade — a “aldeia” — em práticas educativas cotidianas. Em vez de seguir um “roadmap” linear, propõe-se uma trilha artesanal e dialógica, guiada pelo cuidado, pelo diálogo e pela interpretação da natureza interior e exterior. O texto conclama educadores e gestores a agir, à luz das novas políticas nacionais de educação e meio ambiente, para construir um mundo mais justo, sustentável e espiritualizado.

Palavras-chave: (1) Educação socioambiental; (2) Ensinagem; (3) Currículo vivo; (4) Diálogo; (5) Sustentabilidade.

Abstract: With the aim of presenting the articles and experience reports that make up the thematic axis “Transformative Climate Education and School Curriculum” of the Climate Environmental Education dossier, the author proposes a conception of education that is meaningful, emancipatory, and socioenvironmentally committed — one that resonates with the participants and engages with their contexts and needs. Ensinagem — the union of teaching and learning in Portuguese — should foster critical reflection and human protagonism, going beyond mere content transmission. Climate change and other global crises are presented as generative themes that inspire values and transformative attitudes, capable of nurturing new cultures of sustainability. The school

curriculum, understood as a living process, should transcend classroom boundaries and involve the entire community — the “village” — in everyday educational practices. Rather than following a linear roadmap, the author proposes an artisanal and dialogical path, guided by care, dialogue, and the interpretation of both inner and outer nature. The text calls on educators and policymakers to act, considering new national education and environmental policies, to build a more just, sustainable, and spiritualized world.

Keywords: (1) Socioenvironmental education; (2) Ensino; (3) Living curriculum; (4) Dialogue; (5) Sustainability.

Apresentação

Educação, significativa e com potencialidade transformadora, precisa fazer sentido para as pessoas envolvidas. É essencial, para todo processo educador, surgir (dos), dialogar (com os) ou estar inserido (nos) interesses e necessidades dos participantes.

A problemática geradora de iniciativas de Educação, permite perguntas questionadoras e a emergência de temas e palavras para estudos apropriados à “*ensinagem*” - ensino e aprendizagem unidos pela intenção comum da emancipação humana.

— *Gente é prá brilhar!*

Educação é, antes de mais nada, um compromisso com os envolvidos no processo de *ensinagem* - não se limita ao objeto, objetivo ou conteúdo, a ser ensinado/transmitido.

Muitas vezes, nossas escolas e seus currículos, ou mesmo os cursos e atividades de Educação não escolarizada, “esquecem” esta busca - a de contribuir para o pleno brilho de cada uma das pessoas envolvidas e acabam se limitando à prescrição de conteúdos a serem memorizados, para um dia utilizar em algum desafio da vida profissional.

Mudanças do clima, erosão da biodiversidade, degradação dos solos, guerras e distintas formas de violências e discriminações, como exemplos, não são apenas conteúdos a serem transmitidos para uma boa redação nas provas de acesso a empregos, prêmios ou cursos superiores. São temáticas problematizadoras capazes de gerar valores, comportamentos e atitudes que propiciam o fortalecimento de culturas comprometidas com a sustentabilidade socioambiental e o respeito, cuidados, proteção, à vida em toda a sua diversidade e sentidos.

As mudanças socioambientais globais estão interligadas em complexa teia de nexos que podem ser tratados como oportunidades de “*ensinagens*” voltadas às transformações culturais que a espécie “*Sapiens*” está a necessitar.

Precisam e podem fazer parte do currículo escolar. Currículo compreendido aqui, como “*processos curriculantes*”, que percolam todo o cotidiano dos estudantes, profissionais da Educação e comunidade envolvente.

Para a Escola contribuir na compreensão e atuação de seus participantes sobre as mudanças socioambientais globais e locais, é importante a dedicação educadora em cada dimensão do cotidiano escolar. Não se limitar às salas de aula, às chamadas disciplinas. Os processos formadores precisam ocorrer na merenda, cantina, biblioteca, no recreio, Grêmio Estudantil, nas reuniões de pais e mestres, relações interpessoais, na gestão, nos espaços livres e construções. Transbordar os muros escolares

e comprometer toda a “Aldeia” com a formação de cada pessoa e de todas elas.

Caminhadas dadas ao andar

— Qual é o “roadmap”, o “sendero”, a “trilha” a ser seguida no delineamento de um currículo escolar que propicie uma Educação comprometida com a superação dos desafios impostos pela problemática socioambiental do mundo atual?

Quando se anuncia um “roadmap” para a construção de um currículo capaz de enfrentar as mudanças climáticas, possivelmente venha ao imaginário uma estrada asfaltada e rápida - com várias pistas - para um confortável e seguro deslocamento em direção a um futuro certamente vitorioso.

Quando anunciado como “sendero”, a palavra em espanhol que ganhou a mídia décadas atrás - com o nome de um grupo de guerrilheiros que se chamava “Sendero Luminoso” - talvez suscitemos o imaginário de uma luz no final do túnel, anunciada por um grupo de vanguarda que já sabe a resposta correta.

Ambas as imagens, a do “roadmap” e a do “sendero”, apesar de oferecerem maior segurança para um feliz final de jornada, não parecem adequadas para orientar uma construção curricular comprometida com a busca de soluções para os graves desafios socioambientais, colocados em maior visibilidade nos dias atuais, pelos eventos extremos associados às mudanças climáticas.

Os artigos e relatos de experiências, apresentados ao longo desta Coletânea, apontam possibilidades de caminhos, trilhas experimentadas por grupos de pessoas e instituições e, podem subsidiar as opções a serem feitas pela leitora e pelo leitor, cientes que sua caminhada é dada ao andar. Ela - a “trilha” - exige aguçar a capacidade individual e coletiva de interpretar a natureza. A natureza interior e ao nosso redor, a natureza da vida, na vida e com a vida.

Trilhas de interpretação da natureza que nos conectem com nós mesmos, por meio do Diálogo. “Diálogo Eu-Tu”, como sobre ele escreveu Martin Buber. “Diálogo Eu-Mundo”, como escreveu Rachel Trovarelli. Diálogo comigo próprio e meus corpos, com as outras pessoas, os outros seres, animais, vegetais, minerais, encantados, antepassados, espirituais, ou, outros com os quais exercitamos o genuíno ato da escuta, da observação, meditação e contemplação.

Construir um currículo escolar comprometido com as transformações socioambientais que se fazem necessárias para a continuidade e melhoria da vida da espécie humana na Terra e, para muito além dela (da nossa espécie e da Terra), exige cuidado artesanal. Exige o “bom encontro”

(Baruch Espinosa), que potencialize o *Agir* e o *Entusiasmo*, o *Esperançar* (Paulo Freire) um mundo melhor e o compromisso de cada um com sua construção.

O desafio se coloca para cada comunidade escolar e para as políticas públicas do campo da Educação.

A normatização para isto, na esfera federal, nos estados e municípios, já foi deflagrada com a recente aprovação do *Sistema Nacional de Educação* (2025) e do novo *Plano (2025/35) Nacional de Educação* (PNE), com um objetivo específico para a *Educação Ambiental*, com especial ênfase na questão das mudanças do clima. Soma-se a isto, a decisão do *Conselho Nacional de Educação* (CNE), de rever as *Diretrizes Curriculares Nacionais* (DCN) para a Educação Ambiental, bem como, a elaboração, em curso, da *Estratégia de Educação, Capacitação, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação*, como um dos eixos transversais do Plano Clima.

— *Mãos à obra! Boa leitura.*

Bons estudos e diálogos que suscitem intensas práticas curriculantes, por uma humanidade melhor e um outro mundo que seja possível a partir de cada Escola e Comunidade.

Sobre o autor

Marcos Sorrentino possui graduação em Biologia (1981) e Pedagogia (1984) e mestrado em Educação (1988) pela Universidade Federal de São Carlos. É doutor em Educação (1995) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e tem pós-doutorados no Departamento de Psicologia Social da USP (1999); no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (2010) e na *Universidad de La Coruña* (2018). Desde 2023 é Diretor de *Educação Ambiental* do Ministério do Meio Ambiente, já tendo ocupado o cargo no período de 2003 a 2008. Foi assessor especial do Ministro da Educação (2012-2014) para a construção da política ambiental do MEC.